

## São Pio e São Leopoldo no Vaticano

Certamente um dos momentos mais esperados pelos fiéis neste Jubileu da Misericórdia. Vieram a Roma os restos mortais de São Pio de Pietrelcina e de São Leopoldo Mandić para serem expostos na Basílica de São Pedro no Vaticano, de 5 a 11 de fevereiro de 2016, diante do Altar da

Confissão. Durante esta ocasião, na terça-feira, 9 de fevereiro, reuniram-se 1200 Frades Menores Capuchinhos, guiados pelo Ministro Geral da Ordem e seu Conselho, para rezar com o Santo Padre na Basílica Vaticana junto aos dois Santos Capuchinhos.



Os dois Servidores da Misericórdia, tal como os definiu o Santo Padre, chamados a Roma para dar testemunho da infinita Caridade de Deus, superaram toda expectativa e previsão estatística [...].

Frades santos! Para nós, capuchinhos, é importante conhecer a santidade que se manifestou nos 5 séculos da história da Ordem, porque se não há uma formação à santidade, a nossa vida de frade se torna uma vida inútil [...].

Frades do povo! Não poderia faltar o título mais usado e mais bonito para dizer quem são, não apenas quem eram, porque a vida santa não conhece

tempo, senão o de Deus, o seu eterno presente. Eis o que a sua peregrinação de Pádua e de San Giovanni Rotondo a Roma nos diz: frades do povo, que estão entre o povo, sem reclamações ou declarações de denúncias, ou pior ainda, de acusações porque nada está bom, frades que clamam apenas ao anunciar o Evangelho, a boa notícia que é a misericórdia de Deus, o perdão a ser recebido e a ser dado. Frades que deixam transparecer o Reino de Deus e a presença da santidade de Deus em meio aos homens. É isto que nos ensinam. [...] O Santo Padre nos disse para sermos como “aqueles dois que estão ali”, dispostos a estar

- ### ÍNDICE
- 01 São Pio e São Leopoldo no Vaticano
  - 02 Retiro espiritual com Santo Agostinho  
Novos irmãos na Cúria Geral  
Video - novidade
  - 03 Capítulo das Esteiras da Conferência CCMSI na Índia
  - 04 Encontro dos Institutos de Vida Consagrada  
Ghana - Construção de salas de aula
  - 05 Os capuchinhos do Líbano partilham seu convento
  - 06 O programa capuchinho para os refugiados em Malta

por horas em um confessionário, para estar por dias, anos, por toda a vida no sofrimento, para sermos intercessores na oração por todos os homens. [...]

O que fazer concretamente? Recuperar, fazer memória do nosso carisma, deixá-lo transformar pelo Espírito sem eliminar aquelas características que são nossas e nos identificam diante do povo: simplicidade no encontro, benevolência, austeridade, obediência à Igreja, ausência de contestações, prontos a estar com quem sofre, grande coração em sair para ir além das circunstâncias mais ou menos favoráveis. [...] Deus, ainda mais uma vez nos disse para nos querermos bem e para não deixar de assumir e aderir ao seu chamado: “Sede santos porque eu sou santo”.

*Trechos da Carta de fr. Carlo Calloni, Postulador Geral*



## Retiro espiritual com Santo Agostinho

*“O desejo reza sempre, mesmo que a língua se cale. Estás sempre rezando, se sempre desejas. Quando a oração se enlanguesce? Quando o desejo se esfria”*

(Santo Agostinho, Ser. 80,7)

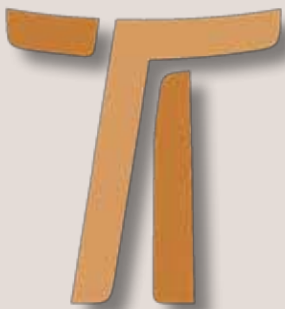
Os primeiros rebentos floresceram nas árvores para trazer um novo fruto. Justamente neste período do ano, de 28 de fevereiro a 4 de março de 2016, grande parte da fraternidade da Cúria Geral dos Frades Menores Capuchinhos colocou-se na escuta da Palavra de Deus. O retiro espiritual foi orientado por Fr. Gabriele Ferlisi, OAD – Prior

Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços. O Pregador apresentou a pessoa de Santo Agostinho de Hipona, tornando-a muito próxima aos ouvintes. Foi enfatizado o tema da misericórdia, para fazer os ouvintes degustarem o mistério de Deus no ano da misericórdia. Tudo isso ocorreu na Casa de Frascati, próximo a Roma.



02  
BICI

Nº 292



## Novos irmãos na Cúria Geral

Nos últimos meses, algumas mudanças movimentaram a Cúria Geral, na Via Piemonte 70, em Roma.

Chegaram: Fr. Paul Martin Torres Zegarra (Peru), como novo

Guardião da comunidade; Fr. Thomas Pullattuthadathil (Índia), para os serviços fraternos; e Fr. Paweł Teperski (Cracóvia – Polónia), novo responsável pelo Departamento das Comunicações;



enquanto que Fr. Marek Przewski (Guardião anterior) e Fr. Tomasz Gawroński foram agregados

à comunidade dos Capuchinhos em Frascati (Roma).

Felicitações de Páscoa - Mauro Jöhri

TV na Suíça - entrevista com Mauro Jöhri

Uma palavra aos sacerdotes - Raniero Cantalamessa





Bharananganam

## Capítulo das Esteiras da Conferência CCMSI dos Superiores Maiores da Ordem na Índia

fr. Clayton Jaison Fernandes

Secretário Geral

**P**ela primeira vez na história da presença capuchinha na Índia, o Conselho Geral encontrou todos os Superiores Maiores e seus Conselhos, além dos Superiores regulares das Delegações Provinciais, no Capítulo das Esteiras celebrado de 17 a 22 de janeiro em Bharananganam, em Kerala, na Índia. Participaram deste encontro 83 frades, que tinha como tema: “Reforçar – renovar – testemunhar o carisma capuchinho na Índia hoje”.

Fr. Mark Schenk, Conselheiro Geral, apresentou uma estatística panorâmica dos frades na Índia; esta apresentação desempenhou um papel importante na organização da vida e das atividades das Circunscrições. A partir destes dados, o Ministro Geral, no seu discurso de abertura, declarou que o objetivo do encontro era “o diálogo [com os frades] e ter uma troca pacífica de ideias sobre vários pontos que se referem à nossa vida como Frades Menores Capuchinhos”. Também acrescentou que “a Ordem olha para os frades indianos com confiança e esperança”; e, além disso: “é muito importante sermos claros e nos falarmos uns aos outros de modo aberto: esteja sempre diante de nós o desejo de nos colocarmos à prova e de reforçar os laços fraternos que existem em nossa Ordem. São justamente estes laços que nos permitem estar presentes em cada continente, como

sinal de diversidade e de unidade”. O diálogo, entre os tantos assuntos, concentrou-se nos seguintes temas que dizem respeito às circunscrições capuchinhas na Índia: formação, economia, colaboração fraterna e missão.

Fr. Sebastian Chundakattil (Prov. São José, Kerala) falou da “formação dos Capuchinhos na Índia”, sublinhando a situação real, as dificuldades e os desafios encontrados na Índia; além disso, falou da formação permanente. Fr. John Arumai Nathan (Prov. Tamil Nadu do Sul) falou sobre o tema: “Economia, uma perspectiva que parte da realidade concreta da Índia”, com um acento particular em: “transparência, contabilidade e auto sustentamento”. Fr. Alwyn Dias (Prov. Karnataka) apresentou o tema: “A colaboração fraterna hoje, um chamado a um despertar para os Capuchinhos”. O nosso confrade pôs em evidência a necessidade de chegar, com uma ação mirrada, a uma mudança que seja uma verdadeira transformação, mudança que deveria ser uma “segunda primavera” para a Ordem e para as Províncias indianas. Fr. Raphie Paliakkara (Prov. São Tomé Apóstolo, Kerala) falou a respeito da “Situação e exigência da missão e da atividade missionária”. Cada sessão foi seguida de uma viva discussão com troca de perspectivas, no intuito de se chegar a propostas concretas.

Se, no início do Capítulo, cada circunscrição apresentava os desafios, os pontos fortes e fracos encontrados na animação da vida dos frades na circunscrição, no último dia as circunscrições apresentaram “cinco prioridades” para a presença capuchinha na Índia.

O Capítulo das Esteiras representou uma oportunidade única para os Ministros e os conselheiros, reunindo-se de todas as circunscrições indianas: uma oportunidade que nunca tiveram antes. A alegria que emanava do encontro era evidente na partilha viva e fraterna entre os frades. Como sublinhou o Ministro Geral: “a capacidade de ser críticos para consigo mesmos” é a urgência de agora. Isto facilita o crescimento e o progresso. Ao final, o Ministro Geral solicitou os frades para publicar e dar a conhecer a todos os frades, nas respectivas circunscrições, as “cinco prioridades” que eles mesmos tinham estabelecido durante o encontro. Ele concluiu dizendo que o seu coração estava cheio de gratidão e que sentia “como o Espírito estava presente entre nós durante o Capítulo das Esteiras”.

O nosso agradecimento vai a todos os frades da Província de São José de Kerala com seu Ministro Provincial, Fr. Joseph Puthenpurackal, e os Conselheiros, que assumiram para si a grande fadiga de preparar e organizar este encontro.

Cúria Geral  
Roma, Itália

Encontro dos Institutos de  
Vida Consagrada agregados  
à Ordem Capuchinha

fr. Leonardo Gonzáles



**A**o cumprir, junto com toda a Igreja, o caminho deste ano dedicado à Vida Consagrada, também como família capuchinha demos graças a Deus por nossa história partilhada, ajudando-nos em relação fraterna a viver o presente com paixão e força carismática, para abraçar com esperança o futuro.

Em 31 de janeiro, reunimo-nos em nossa Cúria Geral, Superiores e Superiores gerais ou seus delegados de seis Congregações, em comunhão recíproca: as Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família, os Terciários Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores, as Irmãs Capuchinhas de Madre Rubatto, as Irmãs Missionárias Franciscanas do Verbo Encarnado, as Irmãs Capuchinhas do Sagrado Coração.

A agregação de Institutos de Vida Consagrada à Ordem Capuchinha tem uma longa tradição na história. Em um nível concreto, implica um reconhecimento recíproco de uma relação de familiaridade espiritual entre nossas Congregações.

Ao encerrar o ano da Vida Consagrada, queremos fortalecer o vínculo que une nossa Ordem Capuchinha a numerosos Institutos de religiosas, religiosos e leigos consagrados, cultivando um sentido de família.

Também buscamos possibilitar o conhecimento da realidade e a projeção de nossos Institutos; conhecer e, potencialmente, relacionar nossas iniciativas formativas, missionárias e no campo da Justiça, paz e cuidado da criação.

Kpassa - Gana  
Promotor da  
Solidariedade  
fr. Aklilu Petros



## Construção de salas de aula **de uma escola primária**

**E**m Kpassa, uma pequena cidade capital do distrito Nkwanta Norte, na Região do Volta, desde 2008 há uma missão dos Frades Menores Capuchinhos, que trabalham na paróquia St. Michael, a 135 km da cidade de Jasikan. Os frades, além da evangelização, trabalham para o desenvolvimento integral da população, em particular das mulheres, favorecendo a educação e a realização de estruturas e serviços de base.

Quanto à educação das crianças, a pouca predisposição dos pais a mandar os filhos à escola, ao invés de trabalhar nos campos, é também motivada pelo fato de que as escolas públicas nos vilarejos

próximos são poucas e insuficientes para as exigências; também em alguns vilarejos falta tudo. Há escolas particulares, mas sem estruturas adequadas; os alunos sentam em cabanas ou sob as árvores; pelo alto custo do salário, os professores são poucos, e as classes, superlotadas. Em Kpassa, não há nenhuma escola, e as crianças frequentam as aulas na igreja paroquial; sob o único teto hexagonal, trabalham 6 classes, uma ao lado da outra, em uma convivência muito difícil para os professores e as 200 crianças que a frequentam.

O Departamento da Solidariedade Econômica Internacional tomou

conhecimento desta situação por meio do nosso Ministro Geral, Fr. Mauro Jöhri, após seu retorno da visita pastoral à Província de Gana. Lançamos mão à obra com vários parceiros: OPAM (Obra de Promoção da Alfabetização no Mundo) e as Missões Estrangeiras dos Capuchinhos das Marcas. Com uma verdadeira escola, será mais fácil motivar os pais, e muito mais crianças poderão ter acesso a uma educação de qualidade. Juntos, estou certo de que poderemos dar ainda tanto a estes nossos irmãos: o mundo todo seja lugar de evangelização e de promoção humana.



# Realizar o Evangelho de Jesus Cristo

fr. Benedict Ayodi

Os capuchinhos do Líbano partilham seu convento com os refugiados da Síria e do Iraque

Os frades se mudam do convento para deixar espaço às famílias dos refugiados, e conseguimos falar com o Sr. Suhaija. Ele e a sua família estavam na espera de, em breve, partir para o Canadá. Ele, na verdade, estava entre os afortunados que foram escolhidos para serem redirecionados. Disse-nos que “fugiu da Síria após a deflagração da guerra. A nossa cidade foi atacada pelos rebeldes, que matavam e destruíam tudo o que encontravam em seu caminho”. Para chegar a Beirute, o Sr. Suhaija teve que pagar muito dinheiro aos traficantes. “Quando chegamos ao Líbano, não conhecíamos ninguém, e assim viemos ao Convento dos Capuchinhos da Paróquia Nossa Senhora dos Anjos, aqui em Beirute”. Fr. Abdallah é o coordenador do programa para os refugiados. Os frades acolheram de bom grado o Sr. Suhaija e sua família, oferecendo-lhes alimentação e abrigo. Em princípio, parecia que ele teria que permanecer em Beirute apenas por alguns dias, antes de ser redirecionado à Europa, mas o período se prolongou, e agora já são mais de dois anos que ele e a família vivem no convento, hospedados pelos frades. Desde o início da guerra na Síria, os Frades Capuchinhos, com o apoio da Cúria Geral de Roma, iniciaram um plano de ajuda aos refugiados articulado em três pontos: fazer frente às necessidades de base; organizar uma escola para educação e integração; fornecer assistência legal que compreenda o desenvolvimento dos processos para encaminhar os refugiados a um terceiro país.

Até hoje, mais de 50 famílias provenientes tanto da Síria como do Iraque se beneficiaram deste programa. Os frades oferecem abrigo

aos refugiados e, duas vezes por mês, também entregam cupons para a aquisição de alimentos. Algumas crianças das famílias refugiadas estudam gratuitamente nas escolas que os Capuchinhos têm em Beirute. Por meio da ajuda dos frades, muitas das famílias refugiadas tiveram a possibilidade de serem redirecionadas ao Canadá, Holanda e Alemanha.

Em um apartamento, situado no centro de Beirute, vivem treze famílias. “Sou de Nínive”, disse-me Lubnar, enquanto seu irmão sorria-me. “Uma noite, ouvimos, bem perto de casa, um barulho surdo, um bang: era uma bomba. Houve muitos mortos e, entre eles, muitos eram crianças, e assim tivemos que fugir ao Líbano porque o EI tinha atacado a nossa cidade, que contava cerca de sete mil habitantes, na maioria cristãos”. Lubna, que me contava estas coisas em italiano (no passado ele vivera na Itália), tem um irmão com necessidades especiais. Os frades cuidam de suas condições de saúde e o ajudam a gerenciar uma pequena atividade de venda de artigos religiosos em frente à igreja de Santa Maria dos Anjos.

Enquanto já estava próximo de partir para o Canadá, o Sr. Suhaija nos disse: “Desejo agradecer a Deus e aos Frades Capuchinhos pelo seu apoio durante os dois anos que transcorri aqui no Líbano. Eles tornaram o evangelho de Jesus realidade para mim e para a minha família”. Pediu-nos ainda para rezar pela paz na Síria, e para que possa haver mais ajuda aos Refugiados que ainda vivem a terrível situação da Síria. E, com um Shukran, Inshallah!, o Sr. Suhaija me saudou.



## O programa capuchinho para os refugiados em Malta

fr. Benedict Ayodi



**A** cada ano, dezenas de milhares de migrantes e requerentes de asilo cruzam o Mar Mediterrâneo na esperança de alcançar a Europa. Muitos deles aportam no pequeno país insular de Malta. Com uma população de 420.000 habitantes, Malta é um dos países mais povoados no mundo. No mais, a pequena ilha, com mais de 20.000 refugiados, tem uma das maiores taxas de aceitação de refugiados por habitante.

Nos últimos três anos, os Frades Capuchinhos em Malta têm recebido e acompanhado os refugiados eritreus. Muitos deles fogem da pobreza, do regime totalitário e da falta de oportunidades. Em 2011, Tegle, um dos refugiados eritreus, decidiu deixar a Eritreia e buscar uma vida segura e melhor na Europa, como muitos outros em seu vilarejo fizeram. Primeiro, ele chegou ao Sudão, e aí correu riscos, a difícil e perigosa jornada pelo deserto do Saara até a Líbia. “Na Líbia, tivemos muitos problemas, ficamos presos, – para sermos soltos, tivemos que subornar os policiais, cada um teve que pagar US\$ 1.600 a traficantes para que nos levassem à Europa pelo Mar Mediterrâneo, alguns morreram no mar”, disse Tegle. Em resposta à chegada de muitos migrantes e às dificuldades que eles afrontam, os frades Capuchinhos em Malta iniciaram um Programa de Apoio aos Refugiados. Fr. Philip, OFMCap., Secretário das missões e responsável pelo programa, explicou-me os objetivos do mesmo, in-

cluindo oferecer assistência espiritual aos refugiados católicos, assistência médica, especialmente aconselhamento psicológico, e educação básica, como aulas de inglês.

Fr. Philip trabalha com Vanja Vajagic, gestora do programa, originária da Sérvia. “Eu me considero uma imigrante, então me sensibilizo com os refugiados, e minha missão é apoiá-los em sua jornada”, disse Vanja, uma terapeuta em toxic dependência. “Os refugiados encaram uma série de desafios, incluindo a falta de emprego, discriminação racial, conflitos culturais, barreiras linguísticas e solidão. Isso leva-os ao uso de substâncias, como drogas e abuso de álcool”. Recentemente, muitos refugiados tiraram as próprias vidas por causa das frustrações. Tegle narrou-me como um dos refugiados da Eritreia pulou de uma ponte e morreu, por causa do estresse e de tanto sofrimento. Nesta situação, o Programa Capuchinho para refugiados oferece serviços de assistência transcultural e prevenção contra as drogas, visando a integração dos refugiados na sociedade maltesa.



Os frades e Vanja estão sempre a serviço dos refugiados, rezam com eles, visitam suas casas e, algumas vezes, fazem refeições com eles. “Aqui nos sentimos em família, estimados e cuidados pelos Frades Capuchinhos”, disse Tegle, enquanto comíamos injera durante um jantar preparado por alguém da família de refugiados. Após o programa para refugiados realizado pelos frades em Malta, o Santuário Capuchinho em Floriana foi elevado a paróquia de migrantes, dedicado ao cuidado pastoral de migrantes. A Santa Missa é celebrada todos os domingos; os refugiados preparam e conduzem a liturgia. “Isso é uma grande honra para nós, Capuchinhos, sermos reconhecidos pela Diocese como frades a serviço dos migrantes”, disse Fr. Martin, Ministro Provincial. “Quando os tempos eram difíceis e milhares de malteses e europeus migraram para a América do Norte e a Austrália, os frades os acompanharam para dar-lhes a tão necessitada assistência espiritual e pastoral. Agora, os refugiados vêm até nós, temos que responder como os frades daqueles tempos, amá-los e cuidá-los como nossos irmãos e irmãs, pois esse é nosso carisma como Franciscanos Capuchinhos”. Fr. Martin e Fr. Philip agradeceram à Cúria Geral pelo apoio ao programa, tanto financeiramente como fraternalmente, por meio da visita de Fr. Benedict, do Departamento de Justiça, Paz e Integridade da Criação.